

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**“A dor é minha só e de mais ninguém”: Um estudo de caso em psicopatologia fenomenológica**

Julia Oliveira da Silva
Sâmia de Carliris Oliveira Barbosa

O trabalho analisou as manifestações do sofrimento psíquico humano adotando a entrevista clínica como técnica de investigação e de atuação na Psicologia. Tal atuação se desdobrou de uma experiência como psicóloga clínica em formação no Estágio Básico de uma Universidade do Nordeste do Brasil. O trabalho caracterizou-se por sua natureza qualitativa e descritivo-exploratória, e buscou compreender fenomenologicamente a experiência acerca da ansiedade vivida por um paciente homem de 53 anos de idade, cisgênero, branco, heterossexual, com ensino fundamental incompleto, casado e com quatro filhos, e com vínculo empregatício de renda de um salário-mínimo. A escuta clínica ocorreu a partir de um estudo de caso em entrevista clínica de anamnese, desenvolvida em duas sessões de 50 minutos, numa instituição de saúde conveniada ao SUS. Todas as considerações éticas foram salvaguardadas no trabalho. Através da postura fenomenológica na relação terapêutica durante as sessões, foi possível compreender a experiência de ansiedade do paciente – articulada como queixa inicial -, à descoberta do diagnóstico positivado para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em circunstância de infidelidade da esposa, segundo o paciente. No decorrer das sessões, o paciente relatou eventos angustiantes relacionados à descoberta do HIV e ao desgaste físico e emocional advindos de conflitos no atual relacionamento conjugal, empregatício e financeiro, descrevendo medos recorrentes acerca do futuro no seu cotidiano, expressos por meio de pensamentos, comportamentos e sintomas físicos, como a insônia, a apneia e a perda de apetite. Pela luz da Psicopatologia Fenomenológica-existencial, discute-se que tais narrativas dialogam com o conceito da ansiedade patológica apontada por Rollo May, tida como uma antecipação exacerbada do futuro que dificulta a interação presentificada consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Também, com Husserl e Merleau-Ponty compreende-se que a corporeidade está atrelada ao vivido da ansiedade patológica, haja vista que o corpo sustenta e é sustentado por uma consciência encarnada

que traduz e expressa percepções mundanas e sensações físicas, como a dor sintomática. Com Minkowski, Binswanger e Tatossian é possível abordar a temporalidade como outro possível fio condutor do vivido da ansiedade, introduzindo o tempo vivido como parâmetro para o entendimento das angústias vivenciadas pelos indivíduos no mundo. Portanto, o diagnóstico em saúde mental só pode ser posto a partir da compreensão do mundo vivido do paciente para com e na experiência dos seus fenômenos significativos que possibilitam a existência de um indivíduo: Corpo, Tempo, Espaço e Outro. Nas narrativas do paciente, as condições fenomenológicas e os significados atribuídos principalmente à sua relação com o Tempo, com o Corpo e com o Outro puderam ser parcialmente desveladas nas sessões da entrevista, funcionando como intervenção acolhedora para o paciente e como qualificadora para a formação profissional na experiência vivenciada de estágio pela psicóloga em formação. A partir de manejos de apoio psicológico alinhado ao mundo vivido do entrevistado, com vistas ao fortalecimento da autonomia e dos aspectos saudáveis dele, o paciente foi encaminhado para acompanhamento psicológico individual para aprofundamento e transcendência de suas experiências de sofrimento articuladas às expressões de ansiedade.

Palavras-chave: Psicopatologia Fenomenológica; Psicologia Social; Hipótese diagnóstica psicológica; Reforma Psiquiátrica.